

A FOLHA

Nova Iguaçu, 21 de julho de 1974

É a Civilização que está Chegando

Anos atrás, um amigo, senhor dos seus sessenta anos, contou-me que, na juventude, ganhou a vida caçando índios nos oestes de São Paulo e Paraná. Os cafezais expandiam-se e precisavam de novas glebas. Contou o tal amigo que, naquelas priscas eras, uma das diversões preferidas dos paulistas ricos era organizar expedições de caça ao índio, nos fins de semana. Os cafezais ganharam a guerra e os índios foram exterminados.

«Quando o Brasil foi descoberto, os nossos índios eram mais de 3 milhões. O número tornou-se fascinante, ao ser comparado com o que temos hoje: não mais de 120 mil. Ao longo de 4 séculos, mantivemos a posição histórica de desrespeito ao universo cultural do índio, quando não os exterminamos pura e simplesmente, como tantas vezes ocorreu... Só na primeira metade deste século desapareceram em nosso país 98 nações indígenas... Às vezes basta uma gripe, um sarampo, para fazer desaparecer uma aldeia inteira. Aos kreen-akarores bastou um ano de contacto com os civilizados, para que se introduzissem no homossexualismo e até mesmo na prostituição. Os cinta-largas não tiveram melhor sorte: ao contacto com frentes pioneiras, descobriram o alcoolismo e outras doenças não menos graves».

«Os índios brasileiros, de modo geral, apóiam-se em economia primitiva onde não existe o lucro, embora existam o comércio e a posse. Cada família ou cada grupo de famílias tem sua roça e sua maloca e todos se ajudam espontaneamente, sem competição. Se não competem na economia, se não há uma divisão social ostensiva, é natural que se amem. Em lugar da luta intermitente, que marca tão bem o mundo civilizado, dividido em classes, a cordialidade é a nota dominante da aldeia. E assim os homens se tornam comunicativos, alegres, não agressivos, felizes enfim. Inte-

grar é alterar todo esse equilíbrio. O índio passa a viver numa economia que se alimenta da competição: baseada no lucro, na posse e no poder. Na aldeia, ninguém manda em ninguém. O índio faz o que quer e o que bem entende. Ninguém tem autoridade sobre ele. Há uma guerra contra outra tribo? Certo. Ele não vai porque não gosta de guerrear ou simplesmente por não querer a guerra. Ninguém vai censurá-lo, puni-lo, marginalizá-lo».

«Em 400 anos de relações índio/civilizado, ficou uma verdade dura e terrível: não há lugar entre nós para eles. Somos espertos e competitivos demais para aceitar um ser tão puro como o índio. Índio aculturado ou integrado é índio mendigo, pedinte, descharacterizado... O índio é um fator de equilíbrio da natureza. Não desmata para vender: respeita a fauna, não polui os rios, não mata indiscriminadamente; enfim ama como só ele sabe amar a natureza e o seu universo. O índio está portanto integrado nesse meio, faz parte de uma sociedade equilibrada e estável, com padrões culturais bem definidos. Como conciliar então essa sociedade com as frentes pioneiras adventícias e desordenadas, que transformam florestas em pastagens, matam os animais indiscriminadamente, não mantêm entre si nenhum vínculo, exceto o propósito permanente de ganhar dinheiro?» (JB 26/5/74).

Dois mundos: o da civilização e o do atraso. Nosso mundo chegando para civilizar os índios. Eis aí acima o resultado: valores tipicamente cristãos de uma cultura chamada pagã arrasados e substituídos pelos valores tipicamente pagãos de uma civilização chamada cristã. No caso, os índios é que tinham o direito de ensinar desambição e liberdade à nossa cultura ambiciosa e infeliz.

CATABIS & CATACRESES

"Estava na Minha a 200 por hora"

1. Comentando as eleições da França, antes do resultado final, ainda na perspectiva de uma possível vitória do socialista Miterrand, diz o articulista de Veja (22-05-74) que a moderação do Partido Comunista se devia à esperança da eleição de Miterrand. E acrescenta: "Caso contrário, o risco de um choque entre as duas metades em que a França se dividiu seria imediato". Taí em que dá a matemática moderna, brasilino!

2. Confissão, desta vez pelo menos muito autêntica, do global confessor Nelson Rodrigues (O Dia 04-03-74): "Tive uma criação protestante, bastante religiosa, mas eu próprio sou religioso por natureza. Isto não é um fenômeno resultante de uma educação, é uma maneira de ser. Sou profundamente cristão, nem católico nem protestante". Difícil de entender, mas claro, doutor!

3. Anúncio fúnebre do sr. Alfredo João Monteverde, fundador da Organização Ponto Frio: "Missa de réquiem 1º aniversário", explicada logo mais com o convite a colaboradores, amigos e funcionários etc. "para recordar sua boníssima alma, assistindo missa de réquiem que será celebrada na Sinagoga Israelita..." (Jornal do Brasil, 25-08-70). Catabi nostálgico, leitor.

4. Considerações do meritíssimo juiz da 11ª Vara Criminal, dr. Monsore, absolvendo réus de trânsito (O Globo 30-03-74): "Os epitáfios são criados, muitas vezes, pelos próprios defuntos antes de o serem; e criados ou emprestados, a verdade é que às vezes servem mais depressa do que se pensa. Assim ia acontecendo com o acusado". O acusado tinha escolhido este epitáfio, colado plástico no seu meteoro: "Eu estava na minha a 200 por hora".

IMAGEM NA POEIRA DAS ESTRADAS

1. Pés sempre descalços na poeira de todas as estradas. Primeiramente em União dos Palmares, o sr. sabe, é lá em Alagoas, eu sou alagoana. Já teve em União dos Palmares? Terra boocoo. Desde menina pés no chão bom da terra boocoo, na rudimentar lavoura de feijão, de mandioca, de milho, vida miserável e feliz, sem poluição nem assaltos, quá! ri sá Zefinha com riso largo e puro, quá que lá não dava disso não. O povo era munto do timente a Deus, fio nunca fumava na cara do pai e da mãe, qualuquê! Tudo de munto respeito.

2. E falava com tanta ingenuidade e alegria, sem mágoa dos tempos, que talvez pudesse assumir a cadeira de nostalgia na universidade da vida, sim, sem mágoa nem rancor. E como lhe perguntassem quantos filhos a sra. tem? ela respondeu que teve uma dúzia, quatro feme e oito macho, mas só se criaro dois macho, esse qui eu vivo na casa dele e o mais veio qui mora na terra do Pade Ciço. E como lhe perguntasse quantos anos?, faz um trejeito de todo o corpo, faceira e lépida, e responde que oitenta e quatro, sim, sinhô.

3. E tou ficando bronca, sabe? Que bronca que nada, a sra. está é muito vaidosa com esse lenço bonito na cabeça. Ela ri e sobre os pés descalços confessa que não gosta de carçado, tou acostumada a vida inteira a andá de com pé no chão. Bem que ele (o filho caçula) queria dar sapato pra não passar vergonha, mas eu é que não quero. E desfia as virtudes do caçula, as virtudes do filho de Juazeiro, as virtudes do Padre Valdir, as virtudes de todo o mundo, olhos puros e límpidos que anunciam o Reino de Deus (A.H.).

A FOLHA

Ano 2 — 21 de julho de 1974 — Nº 110

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

QUESTÕES ATUAIS

Paulo VI — Um papa humano e sensível — A crise do mundo moderno — O difícil exercício do magistério

A FOLHA:

Como bispo de Nova Iguaçu que relacionamento pessoal o sr. tem com o Papa Paulo VI? O sr. conhece o Papa pessoalmente?

D. ADRIANO:

Só tive dois encontros mais pessoais com o Papa Paulo VI: em 63 na audiência que deu aos bispos do Brasil e em 64 numa audiência pública. Em ambas as ocasiões o Papa falou algumas palavras de interesse fraterno com cada um dos bispos, também comigo. Naquela altura eu estava na Bahia, como bispo auxiliar. Em 11 anos de bispo é evidentemente pouco. Nem sei se, pelas dificuldades inerentes à própria estrutura da Igreja hoje em dia, terei ainda ocasião de uma conversa mais particular com o atual Papa.

Assim mesmo creio que me é possível dizer o que penso sobre Paulo VI, recolhendo as lembranças daquelas duas audiências, recordando as atitudes do Papa durante os anos de Concílio Ecumênico, analisando suas atitudes e seus ensinamentos a serviço da Igreja.

Paulo VI é um Papa extremamente humano e sensível que acompanha com o maior interesse os caminhos da humanidade e dos diversos povos. Naquela audiência de 63 eu me lembro de uma palavra característica que, embora valesse diretamente para os bispos, demonstra a sua delicadeza e sensibilidade. Contou um exemplo: um padre costumava freqüentar botequins e beber demais, embriagando-se. O bispo procurou-o no botequim mesmo e com ele bebeu alguns goles de vinho, conversando sobre todos os assuntos menos sobre álcool. A certa hora convida o padre a irem embora. Dias depois o padre, tocado pela delicadeza do bispo, vai visitá-lo com o propósito de emenda. Paulo VI comentou: "Para os seus padres os srs. não sejam o bispo do Direito Canônico, sejam o bispo irmão que procura compreender ao máximo".

Essa delicadeza deve criar no coração do Papa um desejo imenso de servir os homens e a Igreja. Suas viagens ao exterior, sempre num contexto de comunidade humana e eclesial, não querem de maneira nenhuma ser uma exibição de popularidade — Paulo VI não é um Papa popular, como João XXIII — mas a contribuição sincera para a paz do mundo e para a união entre os cristãos. Também quando assume a defesa dos fracos e dos

marginalizados, dos pobres e dos explorados, o que o move é o amor de Cristo. Quando publicou a encíclica social "Desenvolvimento dos Povos" (Populorum Progressio) houve quem nos países do Ocidente o chamasse de subversivo e de simpático ao comunismo. Em seu penoso esforço de achar uma fórmula cristã para o relacionamento do Vaticano com os países comunistas, o que o move é novamente a caridade pastoral. No caso de Mindszenty, que lhe custou muito, não se deixou levar por qualquer consideração de ordem política mas somente pastoral.

Quantas incompreensões lhe custam suas atitudes de pastor sensível e atento para a problemática do nosso tempo.

A encíclica "Humanae Vitae" sobre os problemas da família repercutiu de maneira negativa dentro e fora da Igreja. Leu-se o que Paulo VI não disse. Ignorou-se a coragem da orientação num momento de perplexidade e procura. Atacaram a "infidelidade" do Papa à doutrina da Gaudium et Spes. Estou certo de que a história dará razão a Paulo VI e saberá avaliar devidamente a sua coragem e fidelidade ao evangelho.

João XXIII e Paulo VI são duas personalidades diferentes: no físico, na formação, na cultura, na consideração dos tempos, na orientação que deles recebeu a Igreja. E no entanto têm de comum a sensibilidade para as realidades modernas, o esforço de atualização ou "aggiornamento" da Igreja, a preocupação ecumênica e social, o desejo de se colocarem totalmente a serviço dos irmãos.

Como cristão e como bispo, tenho uma admiração imensa por Paulo VI e lhe dedico, do meu anonimato de bispo de Nova Iguaçu, uma profunda estima fraterna. Alguém já me perguntou se eu aceito tudo o que vem de Roma. Francamente que sim, procurando sempre entender mais o espírito do que a letra, mais a solicitude das Igrejas do que a fórmula jurídica. Em espírito de fé e de colegialidade apostólica, procuro assimilar e compreender da melhor maneira possível as determinações e orientações do Papa, evitando qualquer tipo de infantilismo e de alienação. O Papa é o sinal da unidade da Igreja, sem dúvida, é mestre da fé, é pastor: tudo isto é verdade. Mas a decisão da fé e da inserção pastoral numa situação concreta de Igreja sou eu que tenho de tomar, sempre em espírito de colegialidade episcopal com o Papa e sempre em fidelidade à Igreja.

PARA você participar do CULTO DOMINICAL

21 de julho de 1974 — 16º domingo do tempo comum

1. CANTO DE ENTRADA

(Long-play Ágape — Ed. Paulinas)

Bem-vindo, bem-vindo, meu irmão, à casa de oração, / Bem-vindo, bem-vindo, meu irmão, à casa do Senhor! / E' bom estar aqui mais uma vez pra louvar e agradecer o nosso Deus.

Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia!

Teu povo se reuniu, Senhor, teu povo se reuniu, / Teu povo se reuniu pra louvar teu nome santo e viver a tua paz. / Teu povo se reuniu, Senhor, teu povo se reuniu, / Teu povo se reuniu para ouvir a tua voz / E lembrar o teu amor e o mundo saberá / Que somos povo de paz, povo do Senhor.

2. ACOLHIDA

O cristianismo, como fenômeno religioso, e toda a nossa fé cristã pessoal se baseiam num fato fundamental: Deus se revela aos homens e faz ouvir a sua voz. O apóstolo Paulo ensina hoje que Deus revela a seu povo o segredo escondido desde o começo da humanidade: "Cristo está em nós, vivendo a nossa vida e carregando a nossa sorte e nós também veremos um dia a glória de Deus". Deus se revelou a Abraão, no momento em que ele estava silencioso e disposto para servir ao próximo a sua hospitalidade: neste momento foi-lhe anunciado o nascimento de uma vida nova. Deus está se revelando e o mundo não escuta por causa da correria atrás dos interesses e por causa deste imenso barulho que se faz. Jesus diz no evangelho que Maria escolheu a parte melhor do que esse barulho todo: a abertura interior para entender a revelação de Deus.

3. REFLEXÕES PARA O ATO PENITENCIAL

Jesus recrimina o açoitamento de Marta: "Você está perdida demais nas preocupações exteriores e, no entanto, uma só coisa é necessária". A censura vale diretamente para nós, cristãos de um mundo cujo normal é a correria desvairada em busca de nossas seguranças. A necessidade de segurança só é preenchida pela segurança que Deus dá. Mas o mundo, no mau sentido evangélico, chega na frente e, com todo o barulho de uma propaganda de consumo, tende a preencher uma inquietação existencial que é o sacrário de Deus dentro de nós. Este lugar está ocupado por Deus ou pela segurança material? Pela vontade de servir e ser útil ou pelo egoísmo? Pela calma interior que procura ou pelo ativismo desenfreado que frustra e não leva a nada? Pelo afã de garantia pessoal ou pela disponibilidade aos outros?

4. CONFISSÃO DOS PECADOS

5. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

/:Glória, glória, glória, aleluia, / ao Deus que é nosso Pai e Senhor!:/

Vamos viver no seu amor!

6. ORAÇÃO

Senhor nosso Deus / que revelais os vossos segredos / aos corações tranqüilos e disponíveis / nesta celebração da vossa palavra / nós queremos ouvir a vossa voz. / Fazei que não morra em nós o espírito / em meio ao mundo atarefado em que vivemos. / Que as lutas e preocupações do nosso sustento / não destruam em nós a calma interior / nem endureçam o nosso coração / para a vossa revelação de esperança.

7. I LEITURA

Na calma interior da contemplação e, depois, na disponibilidade para servir ao irmão necessitado, Deus se revelou ao patriarca Abraão, anunciando-lhe o nascimento de uma vida nova.

Gên 18,1-10a: "Um dia Deus apareceu a Abraão, na mata de carvalhos de Mambré. Abraão estava sentado à porta de sua tenda na hora do calor. Levantando os olhos, viu três homens parados diante de si. Correu ao seu encontro, prostrou-se aos seus pés e disse: "Se querem me dar uma grande alegria, não vão embora! Mandarei trazer água para lavar os seus pés, repousem um pouco debaixo da árvore. Vou mandar servir vocês, para vocês comerem e restaurarem as forças. Depois podem continuar a viagem. Sei que não é sem propósito que vocês passaram pela minha casa". Eles disseram: "Faça como está dizendo".

Abraão correu à tenda de Sara e disse-lhe: "Toma depressa três medidas de farinha, amassa e cozinha no borralho". Depois foi ao rebanho, pegou um garrote gordo e mandou que o empregado preparasse. Quando o garrote estava pronto, buscou coalhada e leite e serviu os homens. Enquanto eles comiam, Abraão ficou de pé perto deles, debaixo da árvore. No fim, os homens disseram: "Onde está tua esposa Sara?" Abraão respondeu: "Lá está ela na tenda". Falou o outro: "Voltarei no momento certo e tua esposa Sara terá um filho". — Palavra do Senhor.

8. II LEITURA

Deus revela a seu povo o segredo que está escondido desde o começo: Cristo está conosco, vivendo a nossa vida. A missão do povo de Deus é revelar ao mundo este segredo.

Col 1,24-28: "Irmãos, eu me alegro pelo que tenho sofrido por vocês porque, por meio dos meus sofrimentos, ajudo a completar o que ainda falta nos sofrimentos de Cristo em favor do seu corpo que é a igreja. Deus tem feito de mim um servo da igreja. Ele me deu esta tarefa que é para o bem de vocês: a tarefa de anunciar toda a sua mensagem. A mensagem é o segredo que ele escondeu de toda a humanidade durante os séculos passados e agora revelou ao seu povo. Eis o plano de Deus: que seu povo conheça o segredo, este segredo rico e glorioso para todos os povos: Cristo está em vocês e vocês participarão na glória de Deus. E' desta maneira que nós anunciamos Cristo a todo mundo: com toda a sabe-

doria possível, para trazer todos à presença de Deus como pessoas interiormente adultas e unidas a Cristo". — Palavra do Senhor.

9. CANTO DE ACLAMAÇÃO

Meu Deus me fala sempre aonde eu estiver, / Sua palavra tem amor e o que ele diz me faz feliz, / A palavra do Senhor tem sentido, eu vou ouvir a palavra do Senhor.

10. III LEITURA

O ativismo exterior pode levar à dissipação e a um resultado menor e mais frustrante do que a tranqüilidade e entrega confiante às palavras do Senhor Jesus.

Lc 10,38-42: "Jesus e os discípulos seguiam pelo caminho e chegaram a um povoado onde uma mulher chamada Marta o recebeu em sua casa. A irmã dela, chamada Maria, sentou-se aos pés do Senhor e ficou escutando o que ele ensinava. Marta, muito atarefada com o trabalho da casa, chegou perto de Jesus e reclamou: "O Senhor não se importa que minha irmã me deixe sozinha com todo esse trabalho? Mande que ela venha me ajudar!" Jesus lhe respondeu: "Marta, Marta, você se preocupa demais e se perde com tanta coisa! Uma só coisa é necessária. Maria escolheu a melhor parte e ninguém vai tomar dela". — Palavra da salvação.

11. PROFISSÃO DE FÉ

12. PRECES DA COMUNIDADE

Seria errado entender a admoestação de Cristo como conselho a cruzar os braços, não fazer mais nada e ficar esperando por Deus. Pelo tipo de vida atarefada que levamos, sabemos que nenhum de nós pode viver assim. Ao contrário, nossa luta é muito grande. Jesus aconselha a não nos perdermos e a não nos desgastarmos numa luta sem esperança. Lembra a nós, pessoas atarefadas do século vinte, que a abertura para Deus e sua palavra é que dá o sentido mais profundo da nossa vida. E' preciso um esforço muito grande para a gente não se perder em meio a tanta atividade. Eleve-mos as preces para Deus ajudar a mantermos as esperanças da fé.

— Para que Deus abençoe os nossos trabalhos e nos ensine a realizá-los na consciência de quem está se santificando e servindo ao bem do nosso próximo, rezemos ao Senhor.

— Para que os nossos trabalhos e preocupações do sustento material sejam caminho para a esperança em Deus e não para o desespero que não tem saída, rezemos ao Senhor.

— Para que as nossas comunidades saibam valorizar e receber de coração aberto o maior tesouro da igreja, que é a palavra revelada de Deus, rezemos ao Senhor.

— Para que a palavra de Deus amoleça os corações dos poderosos, a fim de que o trabalho dos pobres seja bem remunerado e suficiente para o seu sustento, rezemos ao Senhor.

— Para que os membros de nossa comunidade, pelo seu amor à palavra de Deus e vontade de servir, preparem o caminho por onde Deus vem se revelar, rezemos ao Senhor.

— Pelos nossos governantes, a fim de que eles encontrem o caminho do desenvolvimento que salvguarde os valores espirituais e faça a justiça para todos, rezemos ao Senhor.

13. CANTO DAS OFERTAS

Minha vida tem sentido cada vez que eu venho aqui / E te faço o meu pedido de não me esquecer de ti. / Meu amor é como este pão que era trigo que alguém plantou, depois colheu / E depois tornou-se salvação e deu mais vida e alimentou o povo meu.

Eu te ofereço vinho e pão, eu te ofereço o meu amor.

Minha vida tem sentido cada vez que eu venho aqui / E te faço o meu pedido de não me esquecer de ti. / Meu amor é como este vinho que era fruto que alguém plantou, depois colheu / E depois encheu-se de carinho e deu mais vida e saciou o povo meu.

14. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Aceitai, Senhor, as ofertas do nosso sacrifício: / o pão, o vinho e os donativos

que trouxemos / para manter as promoções de nossa comunidade. / O espírito do nosso oferecimento / seja como o espírito do Cristo que se ofereceu por nós. / Através desta vontade de oferecer alguma coisa / chegue até nós a revelação de Deus / como ela chegou ao patriarca Abraão.

15. CANTO DA COMUNHÃO

Eu tinha fome, fome de amor, e meu Deus me alimentou, / Eu tinha sede de compreender e meu Deus me saciou.

Eu acredito que Jesus é nosso irmão e pra poder ficar conosco / Ele aceitou parecer pão. / Eu acredito que Jesus é o caminho e pra poder amar o povo / Ele aceitou parecer vinho.

Eu acredito nas palavras de Jesus que por amar a humanidade / Foi pregado numa cruz. / Eu acredito que Jesus é meu Senhor, com ele eu me identifico / E estou vivendo o seu amor.

Eu acredito que Jesus é nosso Deus, o Pai nos deu seu próprio Filho / Por amar os filhos seus. / Eu acredito neste Reino de perdão e ao receber seu Corpo e Sangue / Penso mais no meu irmão.

16. ORAÇÃO FINAL

Senhor nosso Deus / voltamos agora à nossa casa e aos nossos trabalhos / após

ouvirmos as lições de esperança / que a vossa palavra hoje revelou. / Ajudai a nossa labuta na semana que entra / que sejamos eficientes no trabalho / que saibamos ver nele o caminho de nossa santificação / e a maneira que temos de servir ao próximo. / Não nos deixeis cair no desespero / e conservai abertos os caminhos do nosso espírito / para que a revelação da vossa palavra / venha sempre alimentar a nossa esperança.

17. CANTO FINAL

Eu vou voltar à cidade secular, / E vou levar a paz que pude receber, / Vou proclamar na cidade secular, / Que nada satisfaz senão a tua paz.

A tua paz tem mais amor, o teu amor tem mais perdão, / Não quero a paz que só se faz depois que o irmão matou o irmão.

A paz que o teu amor deixou me ensinou a perdoar, / A paz que o mundo me legou não tem amor pra me ajudar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Miq 6,1-4.6-8 Jo 20,1.11-18. 3ª-feira: Miq 7,14-15.18-20 Mt 12,46-50. 4ª-feira: Jer 1,1.4-10 Mt 13,1-9. 5ª-feira: 2Cor 4,7-15 Mt 20,20-28. 6ª-feira: Jer 3,14-17 Mt 13,18-23. Sábado: Jer 7,1-11 Mt 13,24-30.

PARA A SUA REFLEXÃO:

Passaram mais de Noventa Horas se Beijando

Semanas atrás, o Fantástico da TV Globo apresentou reportagem sobre o Festival de Beijos da Flórida. Quem agüentasse o beijo por mais tempo seria campeão. "Passaram mais de noventa horas se beijando". E as fotos dos casais, boca com boca, num beijo sem fim. Um dos casais fotografados dava as suas tragadas no cigarro pelo canto da boca, que era para não despregar o beijo e não ser eliminado do certame. Se amor pudesse se medir pela extensão de um beijo, entre aqueles casais havia o maior amor do mundo. Eis um caso a mais que esclarece a diferença entre a essência de uma coisa e sua exterioridade. Beijo é expressão de amor: beijo de pai, de mãe, beijo de esposos e namorados. Mas toda a exterioridade do esquisito certame dava a impressão de ausência do amor.

Mas não é sobre beijo a reflexão de hoje: é sobre a faculdade que o ser humano possui de escolher entre duas possibilidades: a essência das coisas ou apenas a sua exterioridade e aspectos inconseqüentes. O relacionamento chega, no sexo, à união mais íntima cujo nome é amor. No entanto, talvez poucas realidades humanas tenham cooperado mais do que a sexualidade para o aniquilamento do amor, nas formas de coisificação das pessoas, esvaziamento, trancamento em si mesmo e produção em massa de um verdadeiro lixo humano e social. Livros, revistas, filmes, canções, propagandas comerciais, tudo fala em amor e se faz em nome do amor. Mas podemos afirmar sem exagero que o amor é a ave mais rara nas durezas deste mundo, porque dele o egoísmo só quer os aspectos exteriores e inconseqüentes.

Neste tempo de Copa do Mundo, vejamos as declarações dos nossos jogadores de futebol, na solidão das concentrações. Parece que o amor é mais sério do que os sessenta centavos que você paga por uma garrafa de Pepsi: "Na minha opinião, a gente não devia ficar tanto tempo longe da família. Isso deve ser bom para a gente como jogador, mas como chefe de família atrapalha. Vivo pensando na Zeni, minha mulher, e no Alessandro, nosso filho. Quando estou sozinho no quarto é que a saudade fica forte" (Paulo César do Inter). "Já basta essa vida dura de seleção. A gente deixa a família e fica só nas cartas e recadinhos. A Natália significa muito para mim. Reorganizou toda a minha vida e cuida hoje de tudo, inclusive dos meus contratos" (Valdomiro). "O que me deixa desolado é saber que minha mulher está sozinha lá em São Paulo e eu aqui. Eu estou acostumado com essa vida, mas ela deve estar sentindo muito" (Leivinha).

"Em casa, com as crianças e Ximena, me sinto comunicativo. Lá nós brincamos, conversamos, falamos de tudo o dia inteiro. Minha mulher já sabe como sou e procura me motivar. Sempre tem um assunto. Isto me ajuda muito. Sou de fato muito calado" (Ademir da Guia). "Só andamos juntos. Quando não estou em casa, minha mulher não sai. Eu também não sei ir a lugar nenhum sem ela. Não sei como Ângela está se sentindo longe de mim" (Renato). E no mesmo tom são os depoimentos dos outros craques, o que nos leva a achá-los mais do que apenas chutadores de bola, usados para distrair o povo em suas preocupações fundamentais. Para sentir-se realizada e feliz, a natureza humana exige mais do que um beijo de noventa horas ou as satisfações de um jogo de futebol.